

Brenda Lima | Petrópolis

Nativos

Minha família se formou do barro, do tempo em que a natureza forjava seres, lá nos primórdios, onde a terra não tinha sede, ventres férteis, sutis redes, e o vento bailavam entre corpos e sempre gritava que derrubava paredes Onde tudo começou? Não se sabe. Se cabe, é que sempre estiveram aqui, olhe pro lado e veja, ancestrais em danças e não se espanta, a vida sempre há de fluir.

A terra e os sonhos

...as estrelas não tão serenas contam-me segredos que só existem dentro de mim.

As árvores com o frio se abraçam, no peito um aperto, não quero partir.

Nesse aperto me sinto ser vivo, vendo tudo aquilo comigo existir

A terra preta tão castigada e velha, ainda doce e profunda, me lembra o breu dos olhos de minha vó. E toda história contida nela, me lembram andanças de dois povos só

o barro vermelho, sob os pés canoa, essa pele canela e nos olhos breus a perder de vista, navios, plantações de milho, canaviais

Se olhar no fundo do meu mundo, verão mistérios, acessos, portais.

É assim que vejo, vivo e existo com a imagem dela, minha querida terra.

Sobre Brenda Lima:

Poeta, cantora e slammer procura trazer em suas letras encontros ancestrais e um pouco da cultura negra e indígena, além de relatar e denunciar a realidade das periferias. Moradora da cidade de Petrópolis/RJ é uma das organizadoras do primeiro Slam da cidade, o Slam Liberdade.

Procurando promover espaços de afeto na praça além de fortalecer a cultura periférica para a ocupação do centro histórico com poesia, música, dança, o Slam Liberdade tem identidade genuína por seu fundamento e resistência. Também integrante do coletivo Poetas Favelados Brenda passa mensagens em coletivos públicos além disso integra o coletivo negro de sua cidade, o coletivo Negra Tereza que busca ampliar estudos sobre as mulheres negras apagadas da história de sua cidade.

Casulo | Nogueira

pensamentos leves
de espíritos breves
trouxeram-me aqui

Calma, menina!
Todo mar tem ressecas
Todo pássaro tem asas
Mas nem toda árvore é ninho!

Pólvora

Provoque-me!
Sou feito de estímulos
Que não sei controlar

Sobre Casulo:

CASULO é um projeto anônimo concebido na cidade de Petrópolis-RJ que tem por objetivo a construção de micro-poemas publicados através de máquina de escrever e transformando essas páginas em “lambes” a ser publicados em lugares marcantes na história artística ou sentimental de quem conseguiu a expressão através desta forma de (re)existir.

Déborah Simões | Nova Friburgo

Lugares Desertos

Ela olha o mundo

E enxerga

Lugares desertos

Na palavra.

Ela olha o mundo

Como Freire olhou

A linguagem

O amor

Fazendo uma ponte,

Como Freire viu

Que ela deveria ler

Antes o abraço dado

E, só depois,

Depois, a palavra a-bra-ço.

Se ela soubesse antes

As coisas no coração,

O mundo seria lido

Em detalhes

E sem pressa -

O tempo do coração

Não passa.

Freire sabia

Sobre esse tempo

Dentro dela

(e de nós)

Sobre Déborah Simões:

FESTIVAL SESC DE INVERNO 2021

É TEMPO DE DESBLOQUEAR

É mestre em Estudos da Literatura pela UFF, mediadora pedagógica do curso de Letras-UFF do CEDERJ e professora da área de Língua Portuguesa em escolas da rede particular. É uma das idealizadoras do Chopp com Letras, que recebeu o Prêmio Heloneida Studart de Cultura 2018, e já foi curadora da FLINF - Festa Literária de Nova Friburgo.

FESTIVAL SESC DE INVERNO 2021

É TEMPO DE DESBLOQUEAR

Gabriel Araújo | Petrópolis

Corpo mole,
vida dura.
Tanta arte
até que cura.

Sobre Gabriel Araujo:

Poeta, compositor e membro do @frutosdapoesia, cursa Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UniRio). Escreve desde onze anos de idade por estímulo dos professores de uma escola que promovia festivais de poesia anuais em Petrópolis, nos quais o autor ganhou cinco prêmios. Atualmente possui um projeto de músicas autorais e outro de poemas-imagem. Participa também de uma pesquisa científica sobre o artista Nuno Ramos na instituição de ensino superior já mencionada. Em setembro de 2019, publicou seu primeiro livro de poemas intitulado Esperânsia (Editora Literar).

Helena Arruda | Areal

Amor

seu que é possível transcender pequenezas
transcendo o azul-griverdoso dos seus olhos baços
e sigo
[lutando]
a vida é mais que existência
a vida, meu amor,
é resistência

In: *Corpos-sentidos*. Editora Patuá, 2020.

Sobre Helena Arruda

Natural de Petrópolis, RJ e reside atualmente no pequeno município de Areal, RJ. É mestre e doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ. Poeta, contista, ensaísta, é autora dos livros *Interditos – poemas* (Batel, 2014); *Mulheres na ficção brasileira – ensaios* (Batel, 2016); *Corpos-sentidos – poemas* (Patuá, 2020); *Identidades em fuga: personagens-escritoras no romance brasileiro do século XXI – crítica literária* (Urutau, 2021). Possui trabalhos publicados em diversas antologias e revistas literárias. Suas publicações mais recentes constam dos livros *Ficção e travessias – ensaios* (7Letras, 2019), *Ato Poético – poemas antifascistas* (Oficina Raquel, 2020) e das antologias: *Ruínas* (Patuá, 2020); *Elas e as Letras: insubmissão ancestral* (In-Finita, Lisboa, 2021); *As mulheres poetas na literatura brasileira* (Arribaça, 2021). Finalista do Prêmio Off-Flip de Literatura (2021), no gênero poesia, e semifinalista, no gênero crônica, Helena escreve quinzenalmente para a coluna Flauta Vertebrada, do jornal eletrônico O Partisano, e é membro do corpo editorial da Revista Topus — espaço, literatura e outras artes, da UFTM.

Helmo Santos | Paraíba do Sul

Fazer Te

Fazer Te

Fazer se

no ter.

Encarnação dos próprios desejos

Sombra de existência...

Lei

Morfina

Curtida.

Qualquer cegueira

Qualquer surdez

Qualquer anestesia

para esquecer da vida...

Sobre Helmo Santos:

Helmo Santos inventou a si mesmo enquanto artista no início de 2017, deixando para trás a casca vazia de uma vida que não era sua, começou a viver como nômade pelo Brasil. Morando em hostels e convivendo com pessoas de todas as partes do mundo em uma Babel itinerante, começou por aprender aquarela e desenho, depois passou para arte urbana, com origamis, onde criou murais com mais de 1,000 dobraduras. Depois vieram as obras em técnicas mistas e outros desdobramentos da arte, como a poesia e histórias em quadrinhos. Ele continua navegando nas águas da imaginação, usando a arte como ferramenta para dar som, forma e cor ao mistério que se revela no mundo todos os dias.

George dos Santos Pacheco | Nova Friburgo

Leitor

Se a vida é livro aberto,
um mundo pra se ver,
no fundo, o pior cego
é a quem se veta o ler!

Crime

Mais uma poesia
encontrada no muro!
Segundo a polícia,
o caso é obscuro.

Um morador de rua,
encontrou feita a giz,
a poesia maleita e nua,
na tal parede infeliz.

Este é o terceiro caso,
registrado neste mês.
O delegado não deu prazo,
para descobrir quem fez...

"Pelo atrevimento e audácia,
deste cretino célebre,
trata-se de obra inácia,
do infame poeta em série!"

Deixou o policial pasmo,
o sinistro retrato falado:
"a ironia, cinismo e sarcasmo"
no semblante do safado!

Quem possuir qualquer
informação a respeito,
poderá denunciar, se quiser,
e ajudar a pegar o suspeito.

Apesar de todo este apelo,
a população concorda, porém,
que isso é excesso de zelo:
poesia não faz mal a ninguém!

Sobre George dos Santos Pacheco:

Atua como professor e escritor. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é membro da Academia Friburguense de Letras, autor de nove livros, entre eles os romances "Uma Aventura Perigosa", "O Pacto" e "O

FESTIVAL SESC DE INVERNO 2021

É TEMPO DE DESBLOQUEAR

mundo é pequeno demais para nós dois". Assina também o conto "A Dama da Noite", adaptado em 2014 no curta-metragem homônimo. Pacheco promove palestras e mesas literárias em Nova Friburgo e região.

Paulo Reis | Nova Friburgo

Busca

Não sou
nenhum ourives
ou artesão de palavras
mas vivo
a garimpar
nas rochas da existência
a joia
da minha mina.

In: *Século XXI* (jornal). Ano 11. nº 106, abril de 2008. p. 2.

Sobre Paulo Reis:

Poeta formado em Letras pela Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, é natural de São José do Ribeirão, Bom Jardim - RJ, 1964. Reside em Nova Friburgo desde 1985.

Rômulo dos Santos | Três Rios

Paulo Freire

O **P**ensamento crítico e livre assusta. Severos, tentam controlá-lo.

Mas a revolução dos saberes não os teme.

Muito sangue e suor derramados, mas

A **L**ibertação dos escravizados compensa.

Poder sem igual é a palavra desenhada sobre o papel

E **F**alada, mesmo que tropeçada a cada sílaba:

“**R**evolução”, que palavra bonita e rima como aquela outra...

“**E**ducação”.

Isso é coisa de comunista, não preste atenção, não faça essa lição.

Recue, não avance. Pare ou atiro.

Essa arma é sua? Quantas páginas ela tem?

Livro? LIVRE.

Lixo? LUXO.

A **B**rutalidade do conhecimento constrange o poderoso

E assim, nu com a sua ignorância

Rende-se

Transformaram aquele sujeito, pensa

Agora o mundo e ele são outros.

Sobre Rômulo dos Santos:

Nascido em Três Rios, atua como ativista social preto e LGBTQIA+ e poeta.

Vidocq Casas - in memoriam | Teresópolis

Meu poema azul

ESTE POEMA é como uma
chuva de estrelas cadentes
em chamas
caíndo de teus olhos ,
frêmito de êxtases com luzes coloridas,
LUAS DA MEMÓRIA ,
que IMAGINO como as flores maraviosas
dos Jardins da Babilônia em Teresópolis, RJ, Século XXI.

POEMA AZUL feito de sonhos e de labirintos de aconteceres

Na Primavera encantada dos teus beijos ardentes de paixão

com teu cheiro de rosas de loucura e mistérios ...

Que mundo mais eu poderei inventar e que palavras te direi de amor ,
Para a nossa noite de prazeres e magia,
Onde há uma lua verde no ar feita
De solidão e um velho. piano toca música de silêncios ???
Vagante ,sou o andarilho insone
Da alma perdida de amor, do
Teu amor

O poema não tem medo de
Apocalipse e com um grito
De liberdade resiste aos
Temporais...
!!!???......

Sobre Vidocq Casas:

O Vidocq Casas foi uma figura ilustre, um grande poeta e artista. Fundador do MCT - Movimento Conservacionista de Teresópolis, entidade civil de utilidade pública de proteção ao meio ambiente e aos direitos humanos. Em sua homenagem, o Parque Montanhas de Teresópolis nomeou a trilha principal de Vidocq Casas.